
AF
CURSOS

# SEMÂNTICA DOS VERBOS

## VERBOS

Observe que são três os modos verbais:

**1-Indicativo**: é o modo que assegura algo.

**2-Subjuntivo**: é o modo que indica possibilidade, hipótese.

**3-Imperativo**: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

### I – O Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

#### a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala. Exemplo:

Guilherme está cansado.

(Isso é algo que ocorre no momento em que se fala.)

- Pode ser usado também para exprimir outras ideias.

Conferir realidade a fatos passados.

Ex.: Em 1500 Cabral descobre o Brasil.

-Indicar futuro próximo.

Ex.: Vou amanhã para Búzios.

#### b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

 Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

Ex.: Quando era pequena, brincava de boneca.

(Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.)

 Uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu.

Ex.: Pedro tomava banho quando o telefone tocou.



(Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de tomar banho é durativa, enquanto que a ação de o telefone tocar é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.)

 Uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: Pretendíamos ir até sua casa, mas não foi possível.

**c) Pretérito perfeito simples**

Expressa um fato que começou e terminou no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo).

em 1990 (passado distante).

**d) Pretérito mais-que-perfeito**

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já estudara quando sua namorada ligou.

(Observe que há duas ações no passado: a ação de estudar ocorre antes da ação de *ligar*, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.)

**e) Futuro do presente**

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: Viajarei na próxima semana.

**f) Futuro do pretérito**

É utilizado nas seguintes situações:

 Para indicar um fato futuro em relação a outro no passado.

Ex.: Ele disse que faria todos os deveres.

(Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – disse – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.)

 Para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem estaria lá?

(Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza).



 Para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: Gostaria de um café ?

(Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – *Aceita um café*? –, mas a frase perderia seu tom polido, educado.)



## QUESTÕES

**01. FCC – DPE – AM – ASSISTENTE TÉCNICO DE DEFENSORIA - ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2018**

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.

d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

**02. FGV – TJ – AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – 2018**

*Texto 2 - A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.*

*No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu tratarem-se de assessores. "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.*

*Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.*

*A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois "assessores de deputados" trocando figurinhas durante a sessão. "O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder". (adaptado)*

"Se eu falasse, ninguém acreditaria".

O emprego de tempos verbais nesse segmento do texto 2 está correto, segundo a norma culta; a frase abaixo em que se mantém a correção gramatical é:



a) Se eu falasse, ninguém acreditava;

b) Se eu falo, ninguém acreditaria;

c) Caso eu falasse, ninguém acreditava;

d) Caso eu fale, ninguém acredita;

e) Se eu falava, ninguém acreditaria.

**03. VUNESP – PREFEITURA DE SUZANO – SP – GUARDA CIVIL MUNICIPAL – 2018**

A frase do texto – Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. – está reescrita apresentando a relação correta entre os tempos verbais em:

a) Será fácil pegar o jeito, se a gente começava criancinha.

b) É fácil pegar o jeito, se a gente terá começado criancinha.

c) Era fácil pegar o jeito, se a gente tem começado criancinha.

d) Teria sido fácil pegar o jeito, se a gente tivesse começado criancinha.

e) Terá sido fácil pegar o jeito, se a gente teria começado criancinha.

**04. CESPE – TCM-BA – AUDITOR ESTADUAL DE CONTROLE EXTERNO – 2018**

linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a

No texto 1A1AAA, com o emprego da forma verbal “assumira” (ℓ.9), exprime-se

a) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

b) a concomitância de uma ação em relação a outra.

c) o resultado presente de ação ocorrida no passado.

d) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

e) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

**05. FCC – SABESP – ANALISTA DE GESTÃO - ADMINISTRAÇÃO – 2018**

Em *Se os países africanos suprimirem a palavra “pobreza”, ela desaparece*?, mantêm-se a adequada correlação entre os verbos substituindo-os respectivamente por

a) tenham suprimido − desaparecera

b) suprimam − desapareça

c) tem suprimido − tinha desaparecido

d) teriam suprimido − há de desaparecer



e) suprimissem – desapareceria

**06. FCC – METRÔ - SP – OFICIAL DE LOGÍSTICA ALMOXARIFADO – 2018**

*Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos encontros que se dão na base do puro mal-entendido. Sentir-se amado por qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".*

*Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava? Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.*

*Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?*

*Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitio de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. "Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver", pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores*.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. **18 crônicas e mais algumas**. São Paulo: Boitempo, 2011)

*Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana*. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:



a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

**07. FCC – SEGEP – MA – TÉCNICO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIO – 2018**

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.



**08. FCC – SEGEP – MA – TÉCNICO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIO – 2018**

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

**09. FCC – SEGEP – MA – FISCAL ESTADUAL AGROPECUÁRIO – MÉDICO VETERINÁRIO – 2018**

(...) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.*

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

a) fosse retirada − não terá havido − subsistiu

b) venha a retirar-se − não haveria − subsistirá

c) retiremos − não haja − subsistira

d) retirássemos − não haveria − subsistiria

e) retirou-se − tem havido – subsista

**10. VUNESP – PC – BA – DELEGADO DE POLÍCIA – 2018**

Há emprego correto das formas verbais e correlação adequada entre tempos e modos, conforme a norma-padrão, em:

a) Talvez seja válido considerar que o que nos desagradasse na adaptação de determinado livro seja a ausência de nossa própria leitura, pois sempre esperarmos ver nossas expectativas correspondidas na tela.



b) Por mais que uma adaptação se proposse a ser fiel à obra em que se baseou, sempre haveria aspectos de divergência, uma vez que o filme tivera uma linguagem própria e traduzira uma leitura particular.

c) Considerando que os leitores tenham modos peculiares de pensar e sentir, a apreensão de um texto literário não será a mesma para todos, ainda que determinadas interpretações possam ser partilhadas.

d) Se as pessoas manterem o hábito de ler textos literários, teriam muito a ganhar, pois a literatura não apenas é fundamental para que desenvolvêssemos nosso intelecto mas também é importante para expandirmos a imaginação.

e) Quando as pessoas passassem a dedicar mais tempo à leitura e à introspecção, será possível ampliar suas potencialidades intelectuais e emocionais, de modo que isso alterará a maneira como elas executariam todas as suas atividades cotidianas.



**GABARITO**

**01. A**

**02. D**

**03. D**

**04. E**

**05. E**

**06. E**

**07. C**

**08. E**

**09. D**

**10. C**

